



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA VISÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS

Sheila da Silva Machado*
Tayanne da Costa Freitas**
Ingrid Dittrich Wiggers***

Resumo: *A escola tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, proporcionando vivências que fortaleçam o crescimento motor, afetivo e cognitivo. O presente estudo teve como objetivo principal identificar quais as práticas corporais realizadas pelas crianças com idades entre 6 e 10 anos e quais as práticas pedagógicas adotadas pelos professores em suas aulas. O paradigma metodológico da pesquisa é baseado nos princípios da pesquisa qualitativa. Os resultados apontam para uma educação compensatória, as atividades recreativas as quais as crianças participam, não possuem caráter pedagógico e são vistas pelos professores como um momento de descanso e as crianças como um momento lúdico.*

Palavras-chave:

INTRODUÇÃO

Ao pensarmos em Infância acreditamos que já sabemos tudo sobre este assunto, pois encontramos conceitos já pré-estabelecidos como: o que fazem, o que gostam, as etapas de seu desenvolvimento fixas e acabadas, como se tudo sempre obedecesse a uma ordem única e exata, no entanto quando nascemos já nos movimentamos, mesmo inconscientemente, utilizamos o nosso corpo para explorarmos o mundo, e ao passar dos dias, meses e anos vamos formando características próprias que são obtidas no contexto social em que vivemos. Dessa forma percebemos que a criança por meio deste convívio demonstra condições necessárias para perceber-se enquanto parte integrante desse corpo

* Licenciada em Educação Física; Professora concursada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar Latu-Sensu da UnB. Participante do grupo de pesquisa “Núcleo: Infância, Corpo, Educação e Mídias” da UnB.

** Licenciada em Educação Física; Professora concursada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar Latu-Sensu da UGF.

*** Professora Doutora da Universidade de Brasília e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar Latu-Sensu da UnB.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



social. Então, porquê historicamente a sociedade e até mesmo a escola vê a criança como um ser que não é, e sim uma pessoa que virá a ser?

A criança quando é matriculada em uma instituição de ensino sofre mudanças bruscas em relação aos conhecimentos já adquiridos. Ao ingressarem na escola elas já trazem consigo grandes conhecimentos relativos aos números, linguagem, cor, corpo, movimento, entre outros, mas, infelizmente, todos estes conhecimentos não são valorizados, devem ficar do lado de fora, não há lugar para a criança na escola, podemos então dizer que escola matricula alunos e não crianças. Faz-se necessário, assim, repensarmos os conceitos de “Educação” e de “Escola”, pois o que é imposto para a criança é o silêncio, o comportamento estático, a passividade, a obediência, o desprazer e a não criatividade. Porque nada é permitido, conforme Piccollo (1995, p.22) “Não pode conversar (educação sem diálogo?); não pode rir (educação sem ludicidade?); não pode sair da carteira (educação sem movimento?).

Então que escola é essa onde não se pode ter prazer, onde a obediência disciplinar, as ordens autoritárias são mais importantes que a liberdade, a descoberta do saber como estimulação de se solucionar problemas. Como Freire (1994) já dizia que fica impossível conceber uma educação integral deixando de lado, como tem sido feito o movimento corporal das crianças, ocorrendo uma subvalorização da cultura corporal infantil.

Em contrapartida, poderíamos perguntar para elas o que sabem fazer, o que não seria uma lista pequena, e quem sabe nos ajudaria no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Larrosa “talvez só nos reste a difícil aprendizagem de nos colocarmos à escuta da verdade que os que nascem trazem consigo.” Reconhecendo no âmbito da Educação Física especificamente, suas práticas corporais, seus conhecimentos já adquiridos como as brincadeiras de rua, o pular corda, o pique-pega, entre outras, valorizando sempre o que os alunos já sabem o professor regente por meio da sua prática pedagógica vai interferir nelas, ou seja, provocar transformações positivas.

Para isso, o Currículo de Educação Básica (1993), expõe que a Educação Física deve ser oferecida desde a primeira infância até o final da adolescência, observando a realidade cultural e a vivência motora da criança. Assim nas escolas¹ classes do Distrito Federal, a Educação Física é um componente curricular obrigatório e deve estar presente no seu Projeto Político Pedagógico, nesta fase os alunos tem contato com apenas um professor e, é este que deverá ministrar estas aulas.

A partir desta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar quais as práticas corporais realizadas pelas crianças com idades entre 06 e 10 anos dentro do seu ambiente escolar e quais as práticas pedagógicas adotadas por professores em suas aulas.

Para tanto foi realizada uma investigação qualitativa, envolvendo coleta de dados em duas escolas classes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Os métodos utilizados compreenderam a observação direta das aulas, contato direto com as crianças por meio de conversas e desenhos, e entrevista semi-estruturada com professores regentes.

¹ A escola-classe integra o complexo escolar inicialmente idealizado por Anísio Teixeira que foi implantada em Brasília por ocasião de sua inauguração, em 1960, e atualmente se destina à educação infantil (4 e 5 anos) e séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



Sendo assim, explanaremos a imagem de Infância sobre as visões das concepções desenvolvimentista e a histórico-social, levando em consideração as principais práticas pedagógicas utilizadas nas séries iniciais do ensino fundamental segundo Amaral e Kawanishi (2008), que são a psicomotricista, a recreacionista e a desenvolvimentista.

A IMAGEM DE INFÂNCIA SEGUNDO O OLHAR DESENVOLVIMENTISTA E HISTÓRICO-SOCIAL

A aquisição de agilidade motora é o ponto central de um programa de Educação Física Desenvolvimentista, refere-se ao desenvolvimento do controle motor, à precisão e ao aperfeiçoamento na performance de movimentos tanto fundamentais quanto especializados. As destrezas motoras devem ser desenvolvidas e refinadas a um ponto que as crianças sejam capazes de agir com considerável facilidade e eficiência dentro de seus contextos.

Para tal abordagem a habilidade motora é um dos conteúdos mais importantes, pois é por meio dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores, exposto por Darido (2003). Assim coloca que o esporte e outras atividades motoras oferecem aos professores a oportunidade de modelarem e encorajarem a socialização positiva em seus alunos.

Nesta proposta encontra-se a necessidade da criança em aprender a se movimentar de forma mais efetiva e eficiente para adaptar-se às demandas e exigências do cotidiano em termos de desafios motores, fazem também uma adequação dos conteúdos ao longo das faixas etárias.

Na concepção Desenvolvimentista fala-se de criança como um ser que virá a adquirir uma visão de mundo, um ser que virá a ser capaz de agir com destreza, um ser que terá um autoconceito positivo. Desconsiderando a criança como um ser que já se movimenta, já se tem a sua visão de mundo, uma criança que tem suas necessidades próprias e que também apresenta sua criatividade. Percebemos diante disso que, esta abordagem apresenta algumas limitações em relação à imagem que apresenta de criança, pois demonstra pouca importância sobre o contexto sócio-cultural que está por trás da aquisição das habilidades motoras. Traz a adequação de conteúdos que devem obedecer a uma sequência determinada por etapas pré-estabelecidas, como se fosse uma “receita pronta” e as crianças se desenvolvessem iguais.

Para tanto, a imagem de Infância demonstrada pela concepção Histórico-social é um grande mistério, segundo Larrosa (2003):

“Pensar a infância como um outro é, justamente, pensar essa inquietação, esse questionamento e esse vazio. É insistir uma vez mais: as crianças, esses seres estranhos dos quais nada se sabe, esses seres selvagens que não compreendem a nossa língua.”

Apresenta grande crítica em relação a modelos prontos, como conceitos, conteúdos pré-determinados, como se já compreendêssemos tudo sobre infância. Demonstra a nossa arrogância em querer desvendar este enigma que é a criança. Mostra a preocupação ímpar da ciência em tentar reduzir o que ainda existe de mistério nelas para que possamos capturá-las e moldá-las dentro de nossas instituições. Porque estes seres estão além do que sabemos, do que queremos ou até mesmo esperamos deles, como expõe Larrosa (2003).



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



Nesta perspectiva, temos que aprender a conviver com o novo, o desconhecido e não somente eles que devem se adaptar a nós, ao que queremos deles como resposta aos nossos estímulos. Sabemos que tudo o que é novo é assustador, pois, muitas vezes foge do nosso domínio e é essa dominação que às vezes queremos de nossas crianças o que nos faz destruí-las como um todo.

Esta inquietação que nos faz tentar ouvir as crianças, percebê-las como um ser que já é e que sabe o que quer tendo suas próprias vontades e desejos.

CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Em meio a um amplo processo de industrialização e urbanização da sociedade brasileira do Século XIX as instituições escolares adotaram algumas práticas pedagógicas em Educação Física que colaboraram com a construção de modelos de corpos que se adaptasse a necessidade do processo produtivo vigente.

Para a educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental identificamos três teorias pedagógicas que historicamente constitui, e ainda se apresentam, nos dias atuais, como base para educação do corpo: abordagem recreacionista, a abordagem psicomotricista e a abordagem desenvolvimentista.

ABORDAGEM RECREACIONISTA

Contemplada a partir da década de 1930 com a criação de parques infantis em São Paulo com o objetivo de atender a formação higienista das crianças pertencentes à classe trabalhadora.

Esta proposta caracteriza-se por valorizar as experiências e a cultura das crianças, privilegiam o lúdico, o brincar e o jogar como principais meios de aprendizagem.

O papel do professor se restringe a oferecer o material e a controlar o tempo da aula, praticamente não existe intervenção no desenvolvimento das atividades.

ABORDAGEM PSICOMOTRICISTA

Amplamente reconhecida a partir da década de 1970 a educação psicomotora se apresentou no cenário da educação infantil com a perspectiva de romper o paradigma dualista entre corpo e mente.

Nesta proposta o envolvimento da Educação Física é com o desenvolvimento da criança, com busca pela formação integral, onde os aspectos cognitivo, afetivo e motor são entrelaçados de forma harmoniosa.

Para alguns autores esta abordagem representou o abandono do que era específico da Educação Física, como se o conhecimento do esporte, dança, ginástica e jogo fossem, em si, inapropriados para os alunos. (Darido 2003, p.22).

ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

Esta proposta pedagógica é caracterizada pela influencia positivista e compreende o movimento humano desprovido de símbolos, cultura e história.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



A teoria do desenvolvimento motor é direcionada para as crianças entre 4 e 14 anos e reforça o desenvolvimento de habilidades motoras com base em estágios evolutivos, do mais simples para o mais complexo.

O principal objetivo da Educação Física é propiciar oportunidades de vivências motoras variadas e adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento motor.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada para coleta de dados é a investigação qualitativa que busca entender o fenômeno em sua totalidade. Os métodos utilizados foram o da observação direta das aulas que permite contato direto do pesquisador com o fenômeno observado; a entrevista semi-estruturada² com o professor regente; também foi realizada aplicação de desenhos e conversas com as crianças.

A aplicação do desenho³ e as conversas com as crianças foram fundamentais para a identificação e comprovação das práticas corporais as quais as crianças vivenciam nestas instituições.

Conforme Wiggers (2005, p.65), os desenhos infantis podem revelar uma expressão do pensamento das crianças cuja análise não se esgota na simples observação. Já as conversas com as crianças foram no sentido de entender e interpretar corretamente o significado do que elas desenharam.

SOBRE AS INSTITUIÇÕES

Foram observadas duas escolas públicas localizadas na região administrativa de Taguatinga no Distrito Federal. Esta região é povoada por moradores pertencentes às classes econômicas de médio poder aquisitivo.

ESCOLA 1

A escola fica localizada na QNL 10/12 em Taguatinga/DF. No período matutino atende alunos da região QNL/QNJ para educação infantil (4 e 5 anos) e séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). No período vespertino a escola está emprestada para DRE-Samambaia para a Escola Classe 403 enquanto esta passa por uma reforma.

A escola é dividida em 3 blocos dispostos paralelamente onde funciona as salas de aulas. No bloco 1 funciona 3 turmas de educação infantil. No bloco 2 funciona as salas de aulas. No bloco 3 funciona as salas de videoteca, brinquedoteca, biblioteca e sala de orientação pedagógica.

Há um bloco central onde funciona a Direção, Secretária, Sala dos Professores e Sala de Coordenação. Tem um pátio coberto onde funciona a cantina, um pátio descoberto utilizado em alguns eventos da escola, um parque de areia com escorregador, balanço, carrossel e gangorra e uma quadra de esportes. A quadra fica localizada atrás do bloco 3 e sua estrutura este bem conservada, com o piso pintado, tabela de basquete com aros e gols com traves bem fixas e rede.

² Perguntamos, entre outras questões: qual a visão que ele (a) tem da imagem do corpo infantil? Quais são os conteúdos mais trabalhados em sala de aula? Se trabalha com artes, jogos, brincadeiras?

³ Foi solicitado às crianças que desenhassem o que mais gostam de fazer na escola ou os momentos das aulas que mais gostam ou o que elas costumam fazer neste espaço preferido



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



A turma observada perfaz um total de 18 alunos, sendo 7 meninas e 11 meninos na faixa etária entre 9 e 10 anos e que cursam o 5º ano do ensino fundamental. Estes alunos, conforme dados obtidos através de entrevista com o professor regente, têm aulas de segunda à sexta-feira no período matutino de 7h e 30min às 12h e 30min. Eles cursam aulas de português, matemática, ciências, história, geografia, artes e recreação. Semanalmente participam do Programa Ciência em Foco, Português e Matemática em Foco e do Programa PROERD (Programa de Erradicação das Drogas), também têm aulas na Brinquedoteca, Videoteca e Sala de Informática.

ESCOLA 2

A escola fica localizada na QNJ em Taguatinga/DF. No período matutino e vespertino atende alunos da educação infantil (4 e 5 anos) e séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

A escola é dividida em 2 blocos, um de frente para o outro, no meio há um espaço onde os alunos utilizam no recreio, há também salas de videoteca e biblioteca (que funcionam juntas), de orientação pedagógica e a sala de recursos onde são atendidos alunos com necessidades especiais..

Há um bloco central onde funciona a Direção, Secretaria, Sala dos Professores e Sala de Coordenação. Tem um pátio coberto onde funciona a cantina, e os banheiros femininos e masculinos que as crianças utilizam. Há também um parque de areia com escorregador, balanço, carrossel e gangorra. Ao lado do parque tem um espaço livre (cimento grosso) onde alguns alunos jogam bola.

A turma do 1º ano observada perfaz um total de 22 alunos, sendo 08 meninas e 14 meninos na faixa etária entre 06 e 07 anos. Estes alunos, conforme dados obtidos através de entrevista com o professor regente, têm aulas de segunda à sexta-feira no período matutino de 7h e 30min às 12h e 30min. Eles cursam aulas de português, matemática, ciências e recreação. Semanalmente participam do Programa Ciência em Foco e Videoteca.

A segunda turma observada foi a do 3º ano, com um total de 19 alunos, sendo 12 meninas e 07 meninos na faixa etária entre 08 e 09 anos (nesta turma há um aluno especial com 11 anos), eles assistem aulas de segunda à sexta-feira no período matutino de 7h e 30min às 12h e 30min. Cursam aulas de português, matemática, ciências, história, geografia, artes e recreação. Semanalmente participam do Programa Ciência em Foco.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A PSICOMOTRICIDADE COMO REFERÊNCIA

As entrevistas realizadas com os professores regentes confirmaram a hegemonia da tendência psicomotricista e desenvolvimentista em nível de compreensão teórica⁴ por parte dos professores. A professora regente do 3º ano fala sobre a importância da Educação Física dentro da escola: “Acho muito importante trabalhar a Educação Física na escola,

⁴ Esta compreensão teórica por parte dos professores refere-se apenas as respostas que nos foi dada, no sentido de explicar a importância das aulas de educação física, pois durante a observação não identificamos nenhum trabalho orientado ou planejado a partir dos princípios da psicomotricidade.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



para trabalhar a questão da psicomotricidade que é pré-requisito para a alfabetização, respeitar limites do corpo, regras e cooperação”.

Também fica explícito a importância dada a psicomotricidade e ao desenvolvimento motor nas palavras da professora regente do 1º ano “Trabalho nas aulas com a percepção motora, com os grandes e pequenos músculos, comando e recreação”.

Na palavra do professor regente do 5º ano do ensino fundamental “a educação física serve para o corpo e desenvolvimentos psicológico”. “[...] a partir da década de 1970, a psicomotricidade adentrou o cenário pedagógico brasileiro e percebemos que, desde então, o discurso da educação infantil, especificamente quanto a questão do corpo e movimento das crianças [...]”.(OLIVEIRA, 2008, p.6)

Evidenciamos assim, por meio das colocações dos professores, estas duas tendências pedagógicas presentes em suas aulas, que aparentam ser as mais utilizadas pelos mesmos.

A RECREAÇÃO COMO PRÁTICA

Apesar da expressão “educação física” está presente nos documentos sobre orientação curricular para as séries iniciais do ensino fundamental as observações realizadas apontam para uma prática recreacionista incentivada por certa crença no espontaneísmo ou ainda práticas esportivas como futsal, basquete e queimada, porém com a ausência de regras e técnicas presentes tradicionalmente nestas modalidades esportivas, o que caracterizam o uso destas modalidades como meio de recrear.

Os alunos do 1º ano são levados ao parque nas terças-feiras e permanecem durante 45 minutos, nos primeiros 15 minutos a professora trabalha coordenação motora por meio de movimentos repetitivos, como alguns identificados durante a observação (Polichinelo, cruzadas de pernas frente e trás), nos minutos restantes os mesmos ficam livres para brincarem no parque, pois a professora regente diz durante a entrevista que “não tem nenhum material, nem bolas somente uma corda”, assim esta atividade é uma das praticadas pelas crianças. Neste momento em que os alunos brincam do que querem a professora fica observando-os, pois, “vejo-os com os corpos descoordenados, em crescimento...”, tentando evitar quedas, brigas. As crianças correm bastante, brincam de escorregador e balanço. Algumas destas brincadeiras foram retratadas pelas crianças através dos desenhos, figuras 1, quando perguntadas sobre as atividades realizadas dentro da escola quais elas mais gostavam.





CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte

I Congresso Distrital de Ciências do Esporte

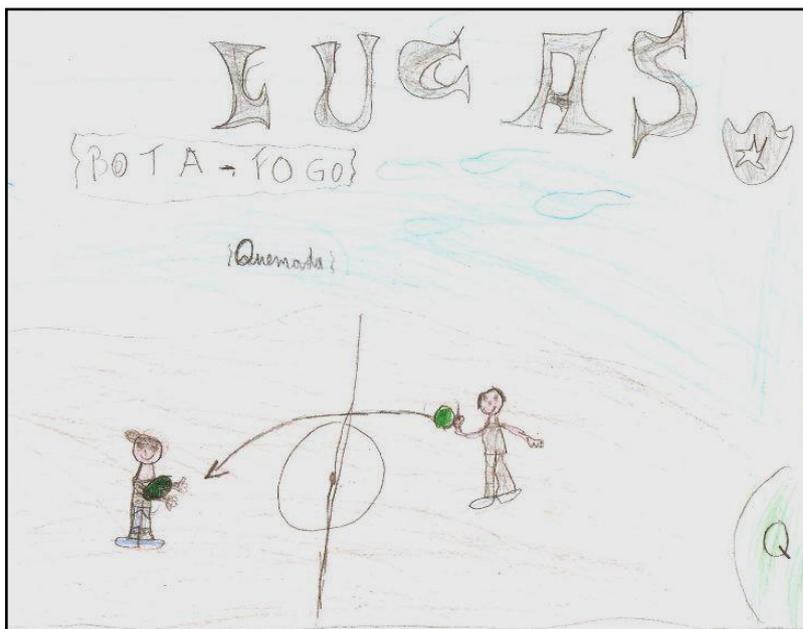
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



Figura 1 – Brincadeira no balanço e de pular corda.

Os alunos do 3º ano sempre vão para a recreação na quinta-feira, o espaço utilizado por eles é o parquinho e um espaço livre ao lado. Eles pedem para a professora ensiná-los a jogar queimada, figura 2, mas a mesma diz não ter conhecimento e nos declara: “peço ajuda a colegas do turno vespertino, pois não sei trabalhar principalmente com os conteúdos de Educação Física”, assim eles brincam do que querem e às vezes levam bola para jogar queimada e futebol do jeito deles. A professora sempre fica os observando durante as brincadeiras para que as crianças não se machuquem, ela mesma relata: “vejo meus alunos com um corpo frágil, tenho sempre medo que se machuquem”. Este comportamento das professoras é identificado pelos alunos e aqui retratado na figura 3, onde uma menina a desenhou brincando com as amigas e algumas professoras na porta as observando.



Já as
mais velhas,
5º ano do ensino fundamental

Figura 2 – Brincadeira de queimada.

são
crianças
cursando o
levadas
de 1 hora e 30 minutos

para a quadra esportiva da escola para que durante este tempo elas possam “brincar do que acharem melhor”, palavras ditas pelo professor da turma.





CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte

I Congresso Distrital de Ciências do Esporte

22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



Figura 3 – Alunas brincando e professora as observando.

Neste dia, denominado pelo professor de “horário de recreação” é disponibilizado bolas de futsal e basquete. Nesta oportunidade algumas crianças se organizam em times e iniciam um jogo, primeiro de basquete e depois de um tempo o professor intervêm, pois outras crianças querem jogar futsal, as demais crianças que não estão participando dos jogos ficam espalhadas ao redor da quadra, conversando ou realizando outras atividades. A participação do professor, em sua maioria, é de observador ou de “cuidador” destas crianças para que elas não se machuquem, não briguem, não falem muitos palavrões, e não corram nos corredores da escola onde está tendo aulas. Outra intervenção do professor acontece quando há necessidade de marcar tempo entre uma partida e outra ou entre uma modalidade e outra. Geralmente, o professor se posiciona sentado próximo a quadra ou conversando com outro professor, no caso de duas turmas estarem na quadra para o momento de recreação.

Brincadeiras no parque e jogos esportivos foram às atividades mais comumente praticadas e também eleitas pelas crianças como momento preferido dentro da escola. Isto se evidenciou a partir da análise dos desenhos. Na turma do 5º ano, 41% dos desenhos retratavam um jogo de futsal, como observamos na figura 4; em seguida com 24% da preferência aparecem os jogos de tabuleiro (Can-Can, xadrez, dama, banco imobiliário dominó) que são desenvolvidos na brinquedoteca da escola e aqui retratados na figura 5.

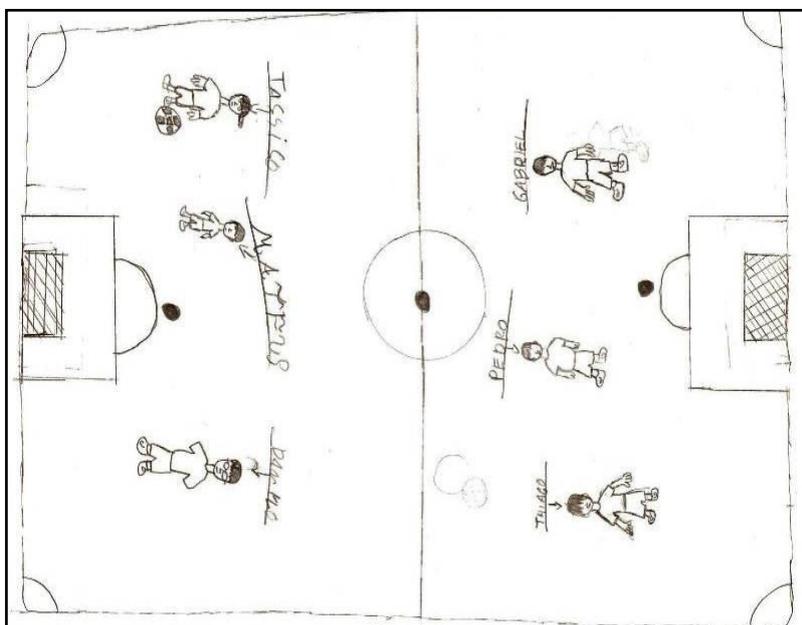




Figura 4 – Jogo de futsal.

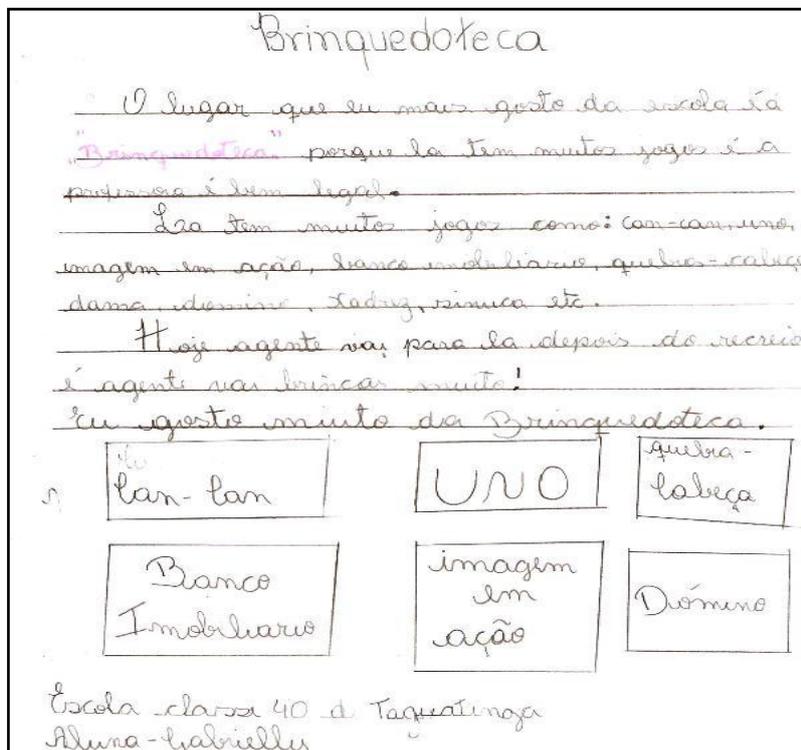


Figura 5 – Jogos na brinquedoteca

A partir das observações identificamos algumas outras atividades que fazem parte da cultura corporal das crianças, por exemplo, uma brincadeira denominada “chocolate inglês⁵”. Outra atividade corporal que conseguimos identificar com as observações e aplicação de desenho, tendo sua ocorrência principalmente na hora do recreio, mas também estiveram presentes nas conversas dos alunos e também em alguns momentos em sala de aula, foram as lutinhas. As lutinhas eram executadas com movimentos característicos das artes marciais e com alguns golpes imaginários, porém fatais, que são característicos de um desenho televisivo chamado Naruto, este foi representado no desenho, figura 6, por um menino que sempre comandava estas brincadeiras.

A representação deste desenho televisivo e também de outros como os da figura 7, onde uma menina a desenhou junto com uma amiga brincando de mutantes⁶, onde uma tenta combater a outra com poderes (raios) que saem das mãos, além dos aspectos observados durante o trabalho de campo nos fornecem argumentos para afirmar a presença da mídia nas brincadeiras, no imaginário e no corpo das crianças.

Para Wiggers (2005, p.72) a cultura midiática opera como ferramenta do processo de socialização e subjetividade humana.

⁵ Brincadeira infantil de roda e cantarolada.

⁶ Novela brasileira.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



“[...] os desenhos animados, ao lado dos brinquedos, histórias infantis e jogos de videogame, estão recheados de valores, ideais, conceitos, compondo parte do universo simbólico que as culturas oferecem aos seus descendentes para constituírem os traços de sua identificação.” (WIGGERS, 2005, p.72)

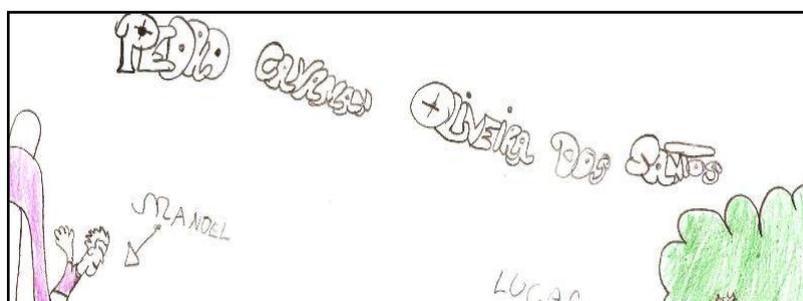


Figura 6 – Desenho Naruto



Figura 7 – Brincadeira de corda e brincando de mutantes.

Na brincadeira do do bafo, jogada pelas crianças durante a recreação, também representa esta presença televisiva, pois os Cards utilizados para as jogadas são de um desenho animado chamado Pokémon. Esta brincadeira está evidentemente representada na figura 8.





CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



Figura 8 – Brincadeiras diversas: escorregador, castelo de areia e bafo.

Apesar do problema da pesquisa não está diretamente associado com a questão da necessidade ou não da presença de um professor especialista, no caso, Licenciado em Educação Física, surgiu este questionamento durante nosso contato com campo investigado, pois quando perguntamos sobre as condições de trabalho oferecidas em sua escola, a professora do 3º ano respondeu: “aqui nós temos espaço, pouco material, mas temos, precisaria de suporte técnico profissional, estrutura até temos, não temos capacitação nenhuma para trabalhar estes conteúdos” e ao ser indagada sobre a importância da Educação Física nas séries iniciais a professora do 1º ano expõe “acho muito importante, mas se tivesse um profissional qualificado...”

Partindo do referencial teórico, verificamos que há sim a necessidade de um professor especialista, inclusive para atender a legislação brasileira e distrital.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei 9394/96 prevê que a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica e deve ser integrada ao Projeto Político Pedagógico de cada escola e, neste caso, a proposta pedagógica para as séries iniciais do ensino fundamental.

Nesta fase curricular da educação o PCN (v. 7, 1997) esclarece que o trabalho da Educação Física é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginástica e danças com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. É esclarecido, também que nesse momento da escolaridade, as crianças têm grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando a exigências de períodos mais longos de concentração em atividades escolares.

A partir desta perspectiva pensaríamos em uma aula de educação física institucionalizada e planejada pedagogicamente com espaço adequado, materiais adequados, horários previamente estabelecidos. O conteúdo proposto deve abarcar brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginástica, atividades circenses. As práticas corporais devem traduzir manifestações culturais da criança e devem permitir a socialização, comunicação e interação com meio social.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



O que presenciamos não atende estes requisitos, talvez pela necessidade de um professor especialista ou talvez pelo fato da existência de uma hierarquização no currículo escolar em que insistem valorizar algumas linguagens (português, matemática e ciências) em detrimentos de outras.

Talvez o fato de ter um professor especialista ou geralista não seja a questão problema e sim uma revisão curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados atenderam satisfatoriamente aos objetivos propostos inicialmente, mas também nos mostrou duas relevantes problemáticas aqui discutidas de forma superficial. Uma é a questão da presença da mídia no corpo e brincadeiras das crianças e a outra refere-se a necessidade ou não de um professor especialista para atender as séries iniciais do ensino fundamental.

A educação em séries iniciais é um espaço fundamental para a construção de novos conhecimentos, que permite as crianças um diálogo com o mundo dos fatos e com as pessoas, desta forma se preparando para inserção da sociedade.

Desta pesquisa a respeito das práticas corporais na infância destacamos a presença de atividades recreativas apenas com a finalidade de descansar as crianças do esforço intelectual com atividades motoras e lúdicas e também os professores do desgaste das horas trabalhadas em sala de aula.

As tendências pedagógicas citadas: psicomotora, recreacionista e desenvolvimentista “[...] trazem implícita uma concepção de educação infantil compensatória, ou seja, um entendimento de que a creche ou pré-escola são instituições cuja função precípua é compensar as deficiências culturais e do próprio desenvolvimento (físico e intelectual) [...]”.(SILVA; PINHEIRO, 2002 p.50).

Os apontamentos levantados neste texto não se esgotam neles mesmos. É necessário retornar estas discussões sistematicamente, pois são parte de um todo consideramos todos importantes para um profundo entendimento da relação pedagógica com o mundo social.

A presença da televisão no imaginário e nas brincadeiras das crianças é fator presente no cotidiano e deve ser considerada e trabalhada de forma planejada nas atividades para educação física escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. No que se refere à presença de um professor especialista para sistematizar as aulas de educação física, é uma discussão ainda maior já que envolvem aspectos além da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. F; KAWANISHI, M. M. **Concepções de educação do corpo em instituições de educação infantil em Campinas**. In: Motriz, Rio Claro, v.14, n.2, p.135-147, abr/jun. 2008.

AYOUB, E. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil**. In: Revista Brasileira de ciências do Esporte. Campinas, v.26, n.3, p.143-158, mai/2005.

BATISTA, J. F. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione,1991.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** In: Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Ed. Porto Editora, LDA, 336p., 1994

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Guanabara, 2003.

GARANHANI, M. C. **A educação física na escolarização da pequena infância.** In: Revista Pensar a prática, Goiânia, v.5, p.106-121, jun./jul. 2001-2002.

GDF. **Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.** Brasília: Zippy, 1993.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana: Danças Piruetas e Mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, N. R. C. de, **O espaço do “corpo” na educação da infância.** In: Conexões, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 1, p.1-13, 2008.

_____. **Concepção de Infância na Educação Física brasileira: primeiras aproximações.** In: Revista Brasileira de ciências do Esporte. Campinas, v.26, n.3, p.95-109, mai/2005.

PICCOLO, V. **Educação Física Escolar: ser... ou não ter?.** São Paulo: UNICAMP, 1995.

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. **Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos.** In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 79-93, mai/ 2005.

SILVA, E. F, da,; PINHEIRO, M. C. M. **A educação infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a educação física.** In: Revista Pensar a Prática Goiânia, v.5, p.39-57, jun/jul. 2001-2002.

TEIXEIRA, A. **Plano de Educação de Brasília.** In: A origem do sistema educacional de Brasília. Projeto de Arquivo da Memória da Educação em Brasília. Brasília: GDF-SEC-DEPLAN. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/GT02/GT02-667--Int.doc>> acesso em 11/07/2009.

WIGGERS, I. D. **Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte.** In: Revista Brasileira de ciências do Esporte. Campinas, v.26, n.3, p.59-78, mai/2005.